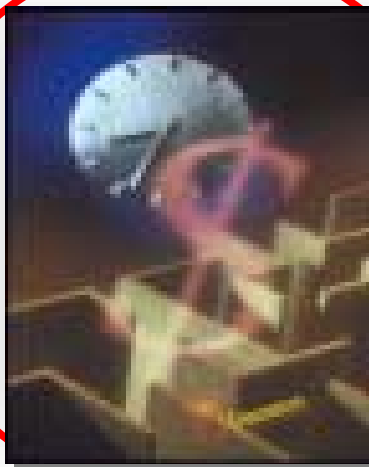




## **Análise do Inquérito de Opinião aos Licenciados em Economia**



**Carlos Vieira  
Manuela Santos**

**Outubro de 2003**



## Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>1. Breve Caracterização do Curso</b> .....	2
<b>2. Metodologia e Instrumento de Recolha de Dados</b> .....	3
<b>3. Apresentação dos Resultados</b>	
3.1 – <b>Caracterização dos Inquiridos</b> .....	5
3.2 – <b>Formação Académica/Profissional</b> .....	6
3.3 – <b>Inserção na Vida Activa</b> .....	11
3.4 – <b>Relação Formação/Emprego</b> .....	17
3.5 – <b>Caracterização da Actual Situação Profissional</b> .....	21
3.6 – <b>Avaliação Curricular do Curso</b> .....	27
<b>Conclusão</b> .....	31

### Anexos

- Carta de Apresentação
- Inquérito aos Licenciados em Economia

# Índice de Gráficos e de Quadros

## Gráficos e Figuras

Gráfico I - Sexo dos inquiridos .....	5
Gráfico II - Média final de licenciatura .....	8
Gráfico III - Média final segundo o ano de conclusão .....	10
Gráfico IV - Tempo de espera na obtenção de emprego .....	12
Gráfico V - Média final segundo o tempo de espera na obtenção de emprego .....	13
Gráfico VI - Opinião sobre a situação profissional dos licenciados em Sociologia .....	14
Gráfico VII - Meios utilizados na obtenção do primeiro emprego.....	15
Gráfico VIII - Aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas na licenciatura à profissão...	17
Gráfico IX - Tipo de iniciativas.....	20
Gráfico X - Média final segundo a situação face ao emprego .....	22
Gráfico XI – Escalão em que se inclui a remuneração mensal líquida (euros) .....	23
Gráfico XII - Grau de satisfação face à profissão .....	27
Figura 1 - Distritos onde os licenciados exercem a profissão .....	24

## Quadros

Quadro 1 - Ano de nascimento .....	5
Quadro 2 - Ano de início da licenciatura.....	6
Quadro 3 - Ano de conclusão da licenciatura.....	6
Quadro 4 - Ano de início da licenciatura * Ano de conclusão da licenciatura .....	7
Quadro 5 - Razões para a não conclusão da licenciatura em tempo curricular normal.....	7
Quadro 6 - Média final de curso.....	8
Quadro 7 - Média final * Sexo dos respondentes .....	9
Quadro 8 - Média final * Ano de conclusão da licenciatura .....	9
Quadro 9 - Formação adquirida após a licenciatura .....	10
Quadro 10 – Razões indicadas para a obtenção de formação adicional .....	11
Quadro 11 - Tempo de espera na obtenção de emprego .....	11
Quadro 12 - Média Final * Tempo de espera na obtenção de emprego .....	12
Quadro 13 - Principais dificuldades na obtenção de emprego .....	13
Quadro 14 - Formações solicitadas para além da licenciatura no desempenho da profissão .....	15
Quadro 15 - Mobilidade profissional.....	16
Quadro 16 - Motivos para a mobilidade profissional .....	16
Quadro 17 - Motivos para a manutenção da actividade profissional (não adequada à licenciatura) ...	17
Quadro 18 - Competências exigidas a nível profissional .....	18

Quadro 19 - Tipo de contactos com a UÉ.....	19
Quadro 20 - Iniciativa dos contactos com a UÉ .....	19
Quadro 21 - Utilidade da UÉ na actual actividade profissional .....	20
Quadro 22 - Situação actual face ao emprego .....	21
Quadro 23 - Situação actual face ao emprego * Média final .....	21
Quadro 24 - Distritos onde os licenciados exercem a profissão .....	23
Quadro 25 - Razões apontadas pelos licenciados para não exercerem a profissão no Alentejo .....	25
Quadro 26 - Procura de emprego no Alentejo, após a conclusão do curso .....	25
Quadro 27 - Situação na profissão .....	26
Quadro 28 - Entidades/organismos onde exercem a actividade profissional .....	26
Quadro 29 - Grau de adequação da formação académica ao mercado de trabalho .....	27
Quadro 30 - Factor prioritário para facilitar a transição para o mercado de trabalho .....	28
Quadro 31 - Opinião sobre as disciplinas a eliminar do plano de estudos .....	28
Quadro 32 - Opinião sobre as disciplinas a acrescentar ao plano de estudos .....	29
Quadro 33 - Apreciação genérica sobre a qualidade do curso .....	29
Quadro 34 - Opinião global sobre o curso .....	30

## Introdução

O presente relatório é fruto da aplicação do inquérito de opinião aos licenciados em Economia, e visa analisar a integração e o percurso profissional destes licenciados no mercado de trabalho, as dificuldades e experiências que sentiram no início das suas funções ou mesmo no decurso do seu percurso profissional, bem como a sua opinião sobre o curso que frequentaram e a sua adequabilidade ao mercado de emprego.

Este relatório será assim um contributo importante para a Universidade de Évora em geral, mas também, em particular, para a Comissão de Curso da Licenciatura em Economia. Para a primeira, na medida em que vai permitir a apreciação do seu desempenho, avaliar a capacidade de inserção dos seus licenciados no mercado de trabalho, e o tipo de relação que mantêm com a Universidade. Para a Comissão de Curso, na medida em que o relatório procura averiguar até que ponto os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos durante a licenciatura serão necessários e aplicados no desempenho da profissão.

Em diversos pontos deste relatório serão feitas comparações entre os resultados agora obtidos e os resultantes do inquérito aplicado em Junho de 2001, que contemplava algumas questões elaboradas pela P-RAI e também algumas questões sugeridas pela Comissão de Curso da Licenciatura tendo em vista, na altura, a reforma do plano curricular.

## 1. Breve caracterização do curso

A licenciatura em Economia foi formalmente criada pelo Decreto Regulamentar nº 75/79, de 31 de Dezembro, que veio possibilitar aos alunos do bacharelato em Ciências Sociais a obtenção do grau de licenciado através da frequência de planos curriculares especiais que foram entretanto criados. A licenciatura tem actualmente a duração de quatro anos lectivos (8 semestres).

Esta licenciatura beneficiou de algumas reformas importantes (1987, 1992 e 2003), procurando melhorar a sua qualidade, visando a «melhor preparação dos alunos para actividades de natureza empresarial e/ou de prossecução na carreira de investigação»<sup>1</sup>.

Em Setembro de 2003/2004 entrou em vigor o novo plano curricular da licenciatura em Economia, que pretende oferecer uma «formação mais sólida e alargar a flexibilidade dos alunos na escolha do seu plano de estudos», representando desta forma «uma aposta clara na excelência no que se refere ao ensino da Economia em Portugal, adaptando a formação a novas exigências de qualidade e empregabilidade»<sup>2</sup>.

A nova reforma pretende ainda oferecer aos alunos desta licenciatura um leque mais diversificado de possíveis saídas profissionais, onde se destacam a banca e seguros, consultadoria e projectos, empresas industriais, sectores administrativo, financeiro ou comercial, administração pública, organismos económicos nacionais ou internacionais, ensino e investigação. O curso permite ainda, «através da escolha direccionada de disciplinas optativas, a obtenção de pré-requisitos curriculares para a inscrição como técnico oficial de contas»<sup>3</sup>.

Os licenciados têm ainda a possibilidade de aprofundar os seus conhecimentos e de desenvolver competências quer através da Pós-Graduação<sup>4</sup>, quer através do Mestrado<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Historia do Departamento de Economia em [www.decon.uevora.pt/](http://www.decon.uevora.pt/)

<sup>2</sup> Apresentação da licenciatura em Economia em [www.decon.uevora.pt/](http://www.decon.uevora.pt/)

<sup>3</sup> Apresentação do novo plano curricular da licenciatura em Economia em [www.decon.uevora.pt/](http://www.decon.uevora.pt/)

<sup>4</sup> Pós-Graduação Transdisciplinar em Estudos Económicos e Jurídico-Políticos Contemporâneos e Pós-Graduação em Administração Pública e Desenvolvimento Regional na Perspectiva das Comunidades Europeias

<sup>5</sup> Mestrado em Economia e Mestrado em Economia Agrícola

## 2. Metodologia e Instrumento de Recolha de Dados

A metodologia adoptada para a recolha de informação sobre a opinião dos licenciados foi a do inquérito por questionário de administração directa. Este instrumento que permite que o próprio inquirido registe as suas respostas garantindo o anonimato, é o mais adequado em função da dimensão da população e do tempo disponível para a realização do relatório.

Para delimitar o universo de aplicação dos inquéritos, foi pedido aos Serviços Académicos o nome e morada de todos os licenciados do curso de licenciatura em Economia pela Universidade de Évora, nos últimos cinco anos lectivos.

Foi enviado por correio um inquérito a cada licenciado, acompanhado por uma carta de apresentação a explicitar a finalidade e importância deste instrumento de análise. Foi ainda enviado um envelope selado, com o endereço da Universidade de Évora, por forma a permitir que os respondentes devolvessem o inquérito preenchido ao Gabinete Técnico da Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional.

A aplicação do inquérito decorreu durante o período de 22/04/03 até 26/09/03. Foram enviados 224 inquéritos (totalidade dos licenciados em Economia nos últimos cinco anos lectivos até à data de 25/07/03, de acordo com as moradas facultadas pelos Serviços Académicos), obtendo 91 respostas, o que representa 41% da população total<sup>6</sup>, tecnicamente acima dos «valores normais da técnica do inquérito por correio que estabelece o limite de 30% como o valor expectável de retorno dos questionários na ausência de esforços suplementares»<sup>7</sup>. Dada a relativa exiguidade de respostas, as conclusões a retirar deste relatório carecem naturalmente de um extremo cuidado.

<sup>6</sup> No inquérito aplicado em Junho de 2001 foram enviados 295 inquéritos, correspondendo ao número de licenciados nos anos lectivos de 1995/96 até 1999/2000, e recebemos 160 (54%) respostas. A aplicação do inquérito decorreu durante o período de 23/03/01 até 30/07/01.

<sup>7</sup> ALVES, Natália (1997) «Da Universidade para o trabalho: uma inserção rápida mas na precaridade», pág. 109.

Os dados foram tratados pelo programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), habitualmente utilizado para a análise estatística nas Ciências Sociais.

Este relatório encontra-se estruturado em seis grupos seguindo a estrutura do inquérito aplicado em 2003 (*vd. anexo*):

- 1- Identificação dos licenciados.
- 2- Formação académica e profissional.
- 3- Inserção na vida activa.
- 4 - Natureza da formação recebida na Universidade de Évora, adequação à situação de emprego, e tipo de relação mantida com a Universidade.
- 5- Actual situação profissional, nomeadamente tipo de instituição onde é exercida a profissão, remuneração mensal e grau de satisfação.
- 6- Avaliação curricular.



### 3. Análise e Comentário aos Dados

**UNIVERSO:** Totalidade dos Licenciados em Economia nos últimos cinco anos lectivos (224).

**AMOSTRA:** Obteve-se uma taxa de resposta de cerca de 41%, relativa a um total de 91 questionários recebidos.

#### 3.1- Caracterização dos Inquiridos- Dados Pessoais



Dos 91 respondentes ao inquérito, um pouco mais de metade (55%) são do sexo feminino, como se pode constatar pela análise do Gráfico I.

#### Quadro 1 – Ano de nascimento

Classes Etárias	Frequência	% Válida
1965-1969	1	1,5
1970-1974	7	10,6
1975-1979	55	83,3
1980-1984	3	4,5
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>66</b>	<b>72,5</b>

Nota: 25 (27,5%) licenciados não indicaram o ano de nascimento

Os dados apresentados no Quadro 1 revelam-nos que, dos 66 licenciados que responderam a esta questão, a maioria (83%) diz ter nascido entre 1975-1979, tratando-se de uma população bastante jovem, com idades compreendidas entre os 24-28 anos. A mesma classe etária representava, no inquérito de 2001, apenas 53% dos respondentes.

### 3.2- Formação Académica/Profissional

**Quadro 2 – Ano de início da licenciatura**

Ano de Início	Frequência	% Válida
1989/1990	2	2,2
1991/1992	1	1,1
1992/1993	3	3,3
1993/1994	4	4,4
1994/1995	6	6,7
1995/1996	22	24,4
1996/1997	27	30,0
1997/1998	21	23,3
1998/1999	4	4,4
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>90</b>	<b>98,9</b>

Nota: 1 (1,1%) licenciado não indicou o ano de início da licenciatura.

A maior percentagem de respostas ao inquérito provem dos licenciados que iniciaram a licenciatura no ano lectivo de 1996/1997 (vd. Quadro 2).

**Quadro 3 – Ano de conclusão da licenciatura**

Ano de Conclusão	Frequência	% Válida
1998/1999	18	19,8
1999/2000	24	26,4
2000/2001	21	23,1
2001/2002	24	26,4
2002/2003	4	4,4
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>

Como se pode observar no Quadro 3, os anos lectivos de conclusão deste curso mais representados são 1999/2000 e 2000/2001, ambos com 26% de respostas.

Cruzando a informação dos Quadros 2 e 3, poderemos analisar o percurso destes licenciados (Quadro 4), verificando que a maioria (61%) destes licenciados não terminou a licenciatura em tempo curricular normal (quatro anos), demorando 5 anos em média a concluir o curso. O Quadro 5 revela as razões apontadas pelos licenciados para esta demora.

**Quadro 4 – Ano de início segundo o ano de conclusão da licenciatura**

Ano de início	Ano de conclusão										
	1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		2002/03		Total
		%		%		%		%		%	
1989/1990	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	2
1990/1991	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
1991/1992	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
1992/1993	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	3
1993/1994	2	50,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4
1994/1995	4	66,7	1	16,7	1	16,7	0	0,0	0	0,0	6
1995/1996	9	40,9	6	27,3	4	18,2	3	13,6	0	0,0	22
1996/1997			15	55,6	6	22,2	4	14,8	2	7,4	27
1997/1998					9	42,9	12	57,1	0	0,0	21
1998/1999							2	50,0	2	50,0	4
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>18</b>		<b>24</b>		<b>21</b>		<b>23</b>		<b>4</b>		<b>90</b>

Legenda: Licenciados que terminaram a licenciatura em tempo curricular normal.

Nota: 1 (1,1%) licenciado não indicou o ano de início da licenciatura.

**Quadro 5 – Razões para a não conclusão do curso em tempo curricular normal**

Razões	Frequência
Motivos pessoais	20
Plano curricular demasiado extenso	13
Envolvimento em actividades extra-curriculares	12
Trabalhador estudante	11
Inadequação do curso às expectativas	9
Inadequação do curso aos objectivos profissionais	2
Frequência de estágio/especialização	1
Cadeiras em atraso *	1

\* Resposta acrescentada ao inquérito

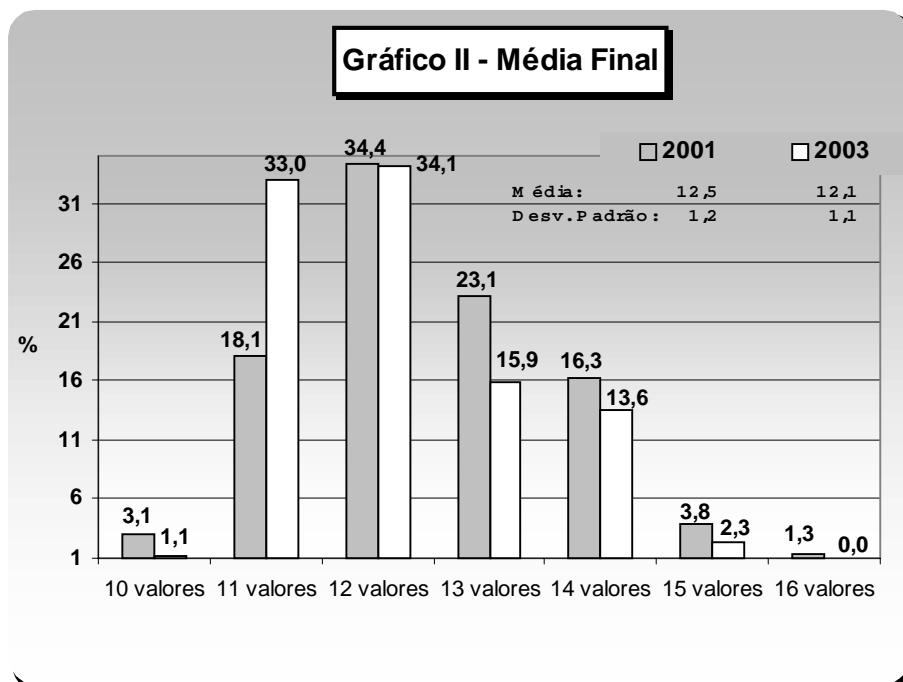
Nota: 35 licenciados terminaram a licenciatura em tempo curricular normal e 8 licenciados não indicaram as razões para a não conclusão da licenciatura em 4 anos.

**Quadro 6 – Média final de curso**

Ano de Conclusão	Frequência	% Válida
10 valores	1	1,1
11 valores	29	33,0
12 valores	30	34,1
13 valores	14	15,9
14 valores	12	13,6
15 valores	2	2,3
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>88</b>	<b>100,0</b>

Nota: 3 (3,3%) licenciados terminaram não indicaram a média final de curso.

De acordo com os dados do Quadro 6 e Gráfico II, a maioria dos licenciados que respondeu ao inquérito obteve média final de curso entre os 11 e os 12 valores. Apenas 3 licenciados obtiveram média final de 15 valores. A média global foi de cerca de 12,1 valores, ligeiramente abaixo da registada no inquérito de 2001, quando a nota média foi de 12,5 valores (vd. Gráfico II).



**Quadro 7 – Média Final segundo o sexo dos respondentes**

Média Final	Sexo dos respondentes				
	Feminino		Masculino		Total
		%		%	
10 valores	1	2,1	0	0,0	1
11 valores	12	25,5	17	41,5	29
12 valores	20	42,6	10	24,4	30
13 valores	10	21,3	4	9,8	14
14 valores	4	8,5	8	19,5	12
15 valores	0	0,0	2	4,8	2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>47</b>		<b>41</b>		<b>88</b>
<b>Médias</b>		<b>12,1</b>		<b>12,2</b>	
<b>Desvio-Padrão</b>		<b>1,0</b>		<b>1,3</b>	

Nota: 3 (3,3%) licenciados terminaram não indicaram a média final de curso.

Os dados relativos à distribuição das notas finais de curso segundo o sexo dos inquiridos, mostram que não existe diferença significativa para a obtenção de melhores notas em algum dos sexos.

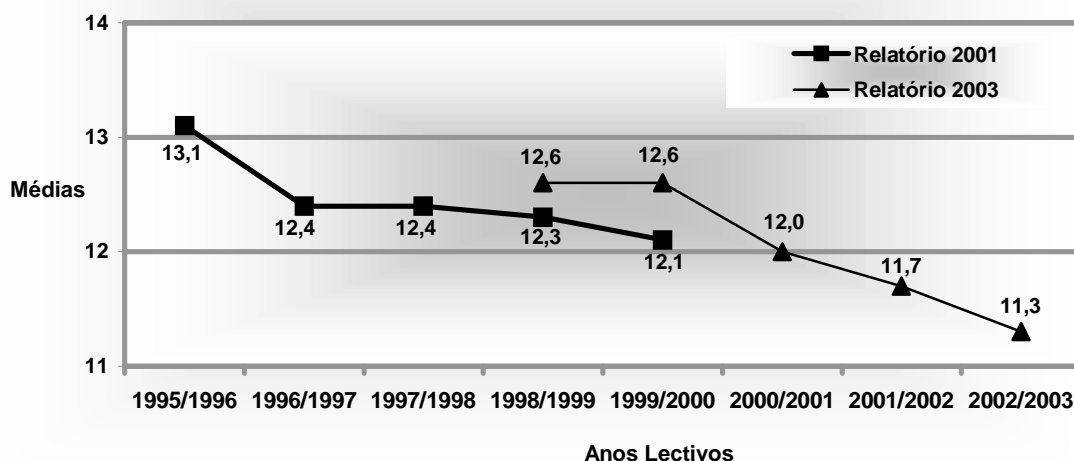
**Quadro 8 – Média Final segundo o ano de conclusão da licenciatura**

Média Final	Ano de conclusão										
	1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		2002/03		Total
		%		%		%		%		%	
10 valores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	1
11 valores	4	25,0	4	17,4	9	42,9	11	45,8	1	25,0	29
12 valores	5	31,3	7	30,4	6	28,6	10	41,7	2	50,0	30
13 valores	1	6,3	8	34,8	3	14,3	2	8,3	0	0,0	14
14 valores	6	37,5	2	8,7	3	14,3	1	4,2	0	0,0	12
15 valores	0	0,0	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>16</b>		<b>23</b>		<b>21</b>		<b>24</b>		<b>4</b>		<b>88</b>
<b>Médias</b>		<b>12,6</b>		<b>12,6</b>		<b>12,0</b>		<b>11,7</b>		<b>11,3</b>	

Nota: 3 (3,3%) licenciados terminaram não indicaram a média final de curso.

A análise do Quadro 8 (onde estão patentes os resultados do cruzamento entre a média final de curso e o ano de conclusão da licenciatura), revela-nos que a média final destes licenciados tem vindo a diminuir gradualmente ao longo dos últimos cinco anos lectivos. Esta tendência de resposta é semelhante à do inquérito realizado em Junho de 2001, como se pode observar no Gráfico III.

**Gráfico III- Média Final de Curso Segundo o Ano de Conclusão da Licenciatura**



**Quadro 9 – Formação adquirida após a conclusão da licenciatura**

Formação	Frequência	% Válida
Outra licenciatura	3	4,3
Pós-Graduação	10	14,5
Mestrado	13	18,8
Doutoramento	0	0,0
Formação Profissional	40	58,0
Cadeiras extra-curriculares do curso de Gestão de Empresas*	11	15,9

\* Resposta acrescentada ao inquérito pelos respondentes.

**Nota:** 22 (24,2%) licenciados não frequentaram formação para além da licenciatura

A grande maioria (76%) dos respondentes ao inquérito frequentou formação pós-diploma, sendo a «Formação Profissional» a mais frequentemente apontada pelos licenciados em Economia. Como atestam os dados presentes no Quadro 10, a formação está mais relacionada com a valorização pessoal, o que significa que a aposta na formação contínua ou ao longo da vida é evidente por parte destes licenciados.

De referir, contudo, que dois licenciados recorreram à formação contínua após a conclusão da licenciatura por não conseguirem arranjar emprego.

**Quadro 10 – Razões indicadas para a obtenção de formação adicional**

Razões	Frequência	% Válida
Valorização pessoal	38	55,1
Necessidades sentidas no desempenho da actividade profissional	23	33,3
Progressão na carreira	6	8,7
Não ter emprego	2	2,9
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 22 (24,2%) licenciados não frequentaram formação para além da licenciatura

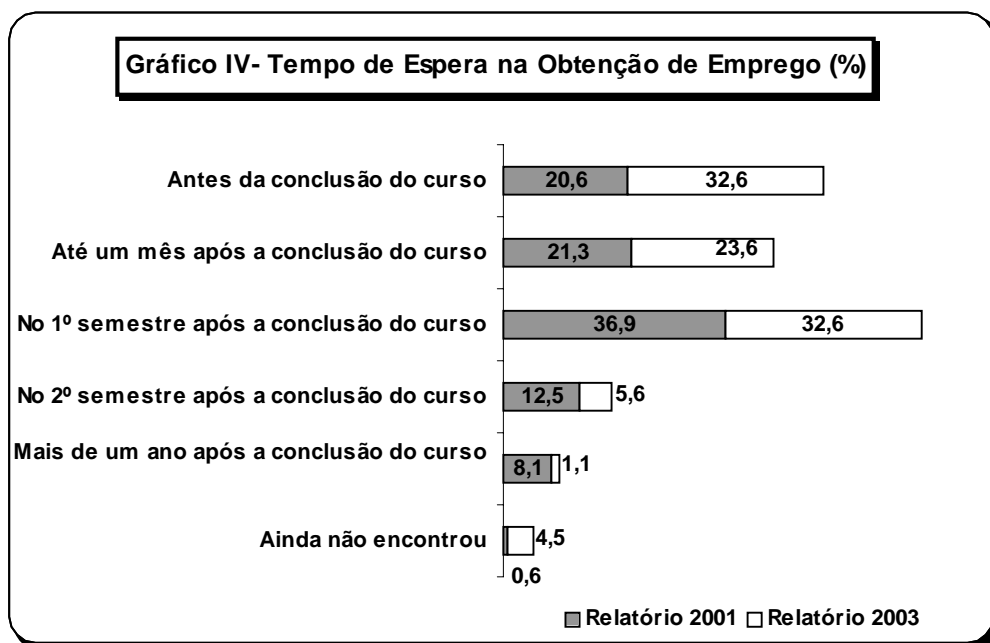
### 3.3- Inserção na Vida Activa

**Quadro 11 – Tempo de espera para a obtenção de emprego**

Tempo de Espera	Frequência	% Válida
Antes da conclusão do curso	29	32,6
Até um mês após a conclusão do curso	21	23,6
No 1º semestre após a conclusão do curso	29	32,6
No 2º semestre após a conclusão do curso	5	5,6
Mais de 1 ano após a conclusão do curso	1	1,1
Ainda não encontrou	4	4,5
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 2 (2,2%) licenciados não indicaram o tempo de espera para a obtenção de emprego.

Relativamente ao tempo de espera para a obtenção de emprego (Quadro 11), constatamos que uma percentagem significativa dos licenciados obteve emprego antes da conclusão da licenciatura (entre estes devem estar provavelmente os que antes de iniciar a licenciatura já desempenhavam uma actividade profissional), sendo reduzida (5%) a percentagem dos que ainda não encontraram emprego (um dos quais terminou a licenciatura em 2002/2003). A tendência de resposta a esta questão vai de encontro aos resultados obtidos no inquérito realizado em 2001, como podemos observar através da leitura do Gráfico IV.



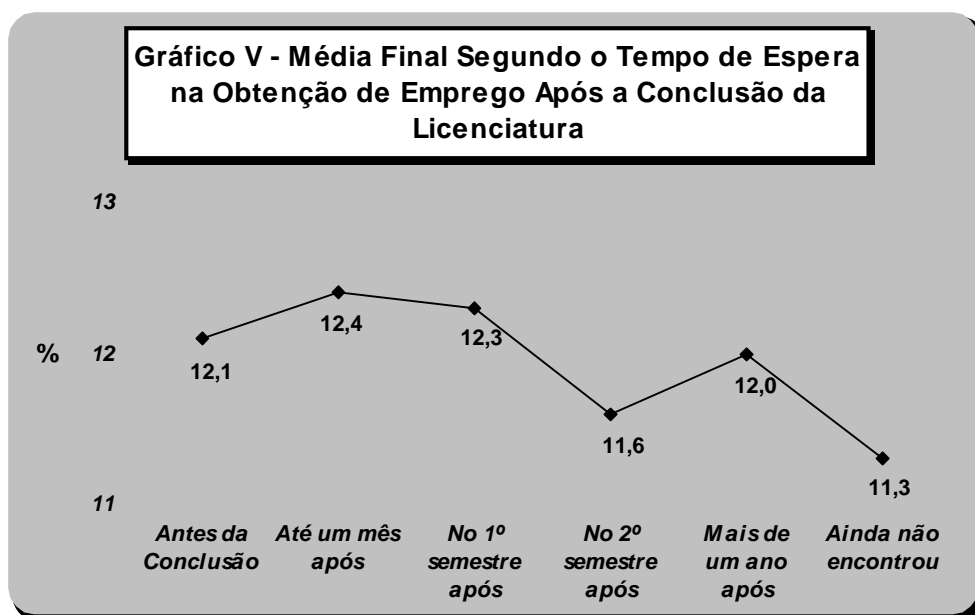
**Quadro 12 – Média final segundo o tempo de espera na obtenção de emprego após a conclusão do curso**

Média Final	Tempo de espera na obtenção de emprego após a conclusão do curso												Total
	Antes da conclusão		Até um mês		No 1º semestre		No 2º semestre		Mais de um ano		Ainda não encontrou		
	%		%		%		%		%		%		
<b>10 valores</b>	0	0,0	0	0,0	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>1</b>
<b>11 valores</b>	8	27,6	9	42,9	6	23,1	3	60,0	0	0,0	3	75,0	<b>29</b>
<b>12 valores</b>	14	48,3	3	14,3	9	34,6	1	20,0	1	100,0	1	25,0	<b>29</b>
<b>13 valores</b>	4	13,8	1	4,8	7	26,9	1	20,0	0	0,0	0	0,0	<b>13</b>
<b>14 valores</b>	3	10,3	8	38,1	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>12</b>
<b>15 valores</b>	0	0,0	0	0,0	2	7,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>2</b>
<b>Total Casos V.</b>	<b>29</b>		<b>21</b>		<b>26</b>		<b>5</b>		<b>1</b>		<b>4</b>		<b>86</b>
<b>Médias</b>		<b>12,1</b>		<b>12,4</b>		<b>12,3</b>		<b>11,6</b>		<b>12,0</b>		<b>11,3</b>	

**Nota:** 3 (3,3%) licenciados não indicaram a média final de curso e 2 (2,2%) licenciados não indicaram o tempo de espera para a obtenção de emprego.

A partir da análise do Quadro 12, e do Gráfico V, constatamos que não existe uma relação significativa entre a média final obtida e o tempo de espera na obtenção de emprego após a conclusão da licenciatura.





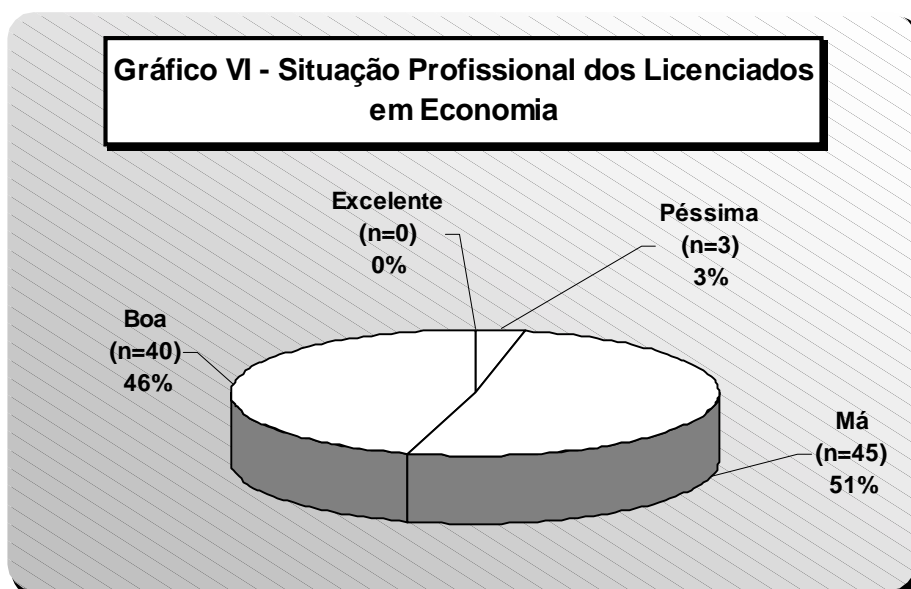
**Quadro 13 – Principais dificuldades sentidas na obtenção de emprego**

Dificuldades Sentidas	Frequência	% Válida
Falta de experiência profissional	37	74,0
Limitações na admissão da função pública	15	30,0
Formação insuficiente ou inadequada	11	22,0
Saídas profissionais que não correspondem ao que esperava	8	16,0
Menor apetência do mercado para funções na sua área de formação na UÉ	5	10,0
Remuneração insuficiente	3	6,0
Desconhecimento da licenciatura por parte da entidade empregadora	2	4,0
Desconhecimento de línguas estrangeiras	2	4,0
Emprego fora da área de residência	2	4,0
Más condições de trabalho	2	4,0
O curso que frequentou não foi escolhido de acordo com a sua motivação	2	4,0
Poucos conhecimentos de informática	1	2,0
Situação militar não regularizada	1	2,0

**Nota:** 41 (45%) licenciados não tiveram dificuldades na obtenção de emprego.

Mais de metade (55%) dos licenciados teve dificuldades na obtenção de emprego, indicando a «Falta de experiência profissional», como a maior dificuldade sentida (74%), seguindo-se as «Limitações na admissão da função pública», com 30% de respostas, conforme se pode constatar pela análise do Quadro 13.

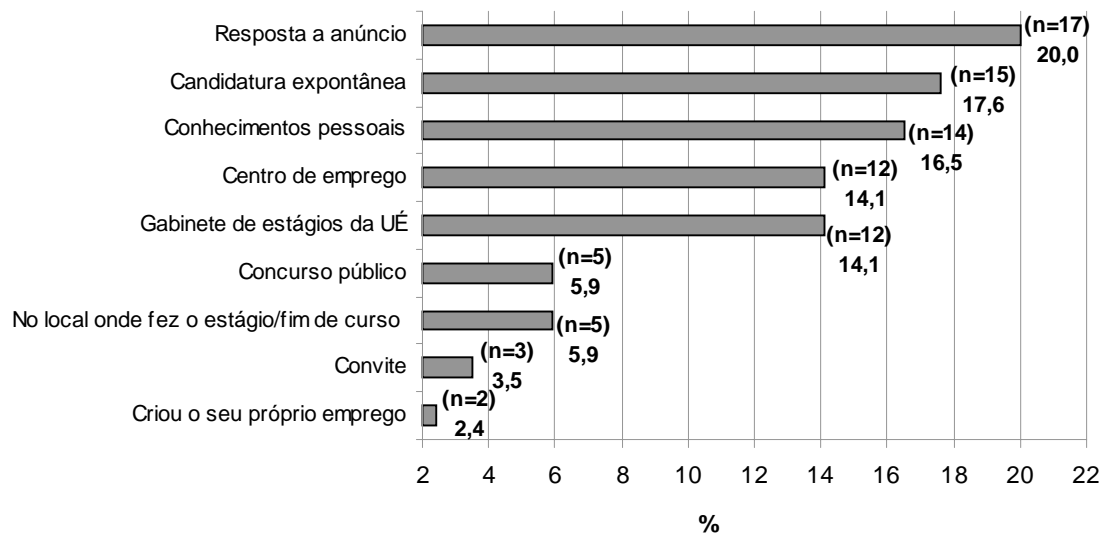
O Gráfico VI ilustra a opinião dos respondentes sobre a situação profissional dos licenciados do seu curso, permitindo-nos constatar que as opiniões negativas sobrepõe-se claramente às opiniões positivas (54% contra 46%). A tendência de resposta é inversa ao inquérito realizado em Junho de 2001, verificando-se nessa altura 69% de respostas positivas e 31% de respostas negativas, o que poderá ser explicado em parte pela evolução desfavorável da economia portuguesa e o conseqüente aumento da taxa de desemprego.



**Nota:** 3 (3,3%) licenciados não responderam a esta questão.

Os licenciados em Economia tiveram acesso ao primeiro emprego através de um conjunto diversificado de meios. No entanto, a «Resposta a anúncio», a «Candidatura espontânea» e os «Conhecimentos pessoais» são os meios mais frequentemente apontados por estes licenciados como acesso ao primeiro emprego, como se pode constatar pela análise do Gráfico VII.

**Gráfico VII - Meios Utilizados na Obtenção do 1º Emprego**



**Nota:** 4 (4,4%) licenciados ainda não encontraram emprego e 2 (2,2%) licenciados não responderam a esta questão.

**Quadro 14 – Formações solicitadas para além da licenciatura no desempenho da profissão**

Formações Solicitadas	Frequência	% Válida
Conhecimentos de informática	50	76,9
Conhecimentos de línguas	43	66,2
Estágio prévio	9	13,8
Curso de pós-graduação	0	0,0

**Nota:** 4 (4,4%) licenciados ainda não encontraram emprego e a 22 (24,2%) licenciados não lhes foram solicitadas outras formações.

A maioria (71%) dos licenciados deste curso indica terem-lhes sido solicitadas outras formações para além da licenciatura, sendo os «Conhecimentos de informática» a mais frequentemente apontada (77%), seguindo-se os «Conhecimentos de línguas» com 66% (vd. Quadro 14).

**Quadro 15 – Número de vezes que os licenciados mudaram de emprego após finalizarem o curso**

Mobilidade no Emprego	Frequência	% Válida
Nenhuma	48	55,8
1 vez	12	14,0
2 vezes	19	22,1
3 vezes	6	7,0
Mais de 3 vezes	1	1,2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 4 (4,4%) licenciados ainda não encontraram emprego e 1 não respondeu a esta questão

O Quadro 15 revela que a maioria dos licenciados (56%) não mudou de emprego desde que concluiu a licenciatura. Por outro lado, 36% diz tê-lo feito 1 a 2 vezes, e 8% mudou de emprego 3 a mais vezes, verificando-se globalmente alguma mobilidade no emprego para estes licenciados. A «Procura de emprego mais compatível com a área de formação», a «Procura de emprego mais interessante» e o «Contrato não renovado» são os motivos mais indicados pelos respondentes para a mudança de emprego (vd. Quadro 16).

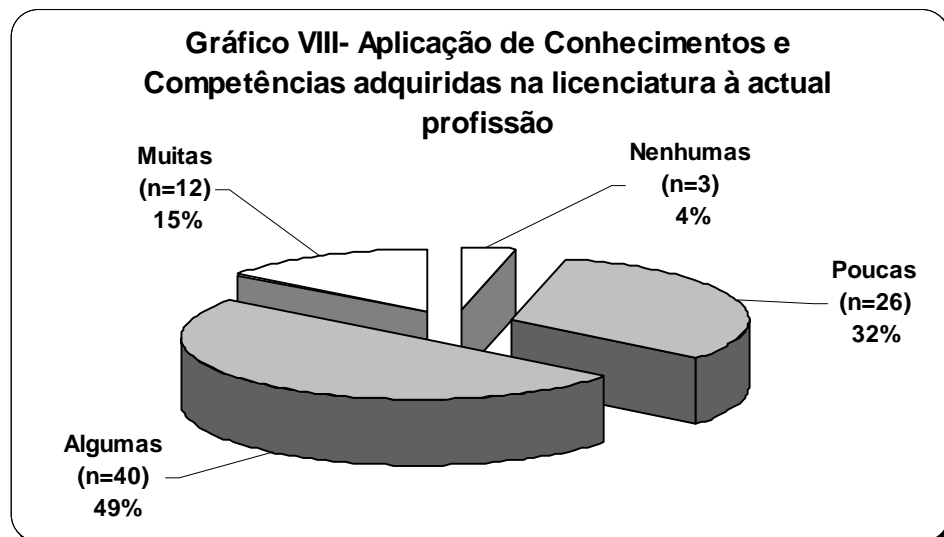
**Quadro 16 – Motivos indicados pelos 38 licenciados que mudaram de emprego após a conclusão do curso**

Motivos	Frequência	% Válida
Procura de emprego mais compatível com a área de formação	16	42,1
Procura de emprego mais interessante	16	42,1
Contrato não renovado	15	39,5
Procura de maior estabilidade de emprego	12	31,6
Progressão na carreira	10	26,3
Procura de melhor remuneração	10	26,3
Procura de melhores probabilidades de promoção	9	23,7
Motivos pessoais	3	7,9
Procura de emprego mais próximo da área de residência	3	7,9

**Nota:** 4 (4,4%) licenciados ainda não encontraram emprego e 1 não respondeu a esta questão

### 3.4- Relação Formação/Emprego

Como se pode observar no Gráfico VIII, os resultados do inquérito mostram que a maioria (96%) dos licenciados em Economia utiliza os conhecimentos e as competências adquiridas na licenciatura no exercício da actual profissão, sendo reduzida (4%) a percentagem dos respondentes que afirmam não aplicar nenhum conhecimento adquirido. Refira-se que uma tendência semelhante de resposta foi expressa no inquérito realizado em Junho de 2001, verificando-se que nessa altura a grande maioria (97%) indicou aplicar os conhecimentos adquiridos na licenciatura à profissão e apenas 3% afirmou não aplicar nenhum conhecimento adquirido.



**Nota:** 9 (9,9%) licenciados estão actualmente desempregados e 1 não respondeu a esta questão

#### Quadro 17 – Se considera que a actividade profissional que exerce não é adequada à formação que recebeu, porque motivo a mantém?

Motivos	Frequência	% Válida
Ainda não encontrei outro emprego mais adequado à formação académica	21	56,8
Este emprego oferece-me segurança	19	51,4
Este emprego é próximo do lugar de residência	14	37,8
Esta entidade tem bom ambiente de trabalho	11	29,7
Este emprego é bem remunerado	6	16,2
Este emprego permite flexibilidade de horário	6	16,2
Criação da própria empresa*	1	2,7

\* Resposta acrescentada ao inquérito pelo respondente .

**Nota:** 9 (9,9%) licenciados estão desempregados e dos restantes 55% consideram que a actividade profissional é adequada à licenciatura.

Estes dados revelam que mais de metade (54%) dos licenciados em Economia refere que a actividade profissional que exercem é adequada à licenciatura. A menção de não adequação é referida por 46% dos respondentes, que indicam manter a actividade profissional predominantemente pelo facto de não conseguirem encontrar outro emprego mais adequado à sua área de formação e também pelo facto desse emprego lhes garantir segurança.

#### Quadro 18 – Competências especialmente exigidas na actual vida profissional

Competências	Frequência	% Válida
Responsabilidade	67	81,7
Capacidade de iniciativa	42	51,2
Capacidade de trabalho em equipa	36	43,9
Adaptabilidade	31	37,8
Capacidade de expressão oral	29	35,4
Autonomia	27	32,9
Capacidade de expressão escrita	18	22,0
Liderança	17	20,7
Criatividade	14	17,1

Nota: 9 (9,9%) licenciados estão desempregados.

A partir do Quadro 18 pode aferir-se que têm sido exigidas competências comportamentais no desempenho da actual actividade profissional à totalidade dos licenciados em Economia, sendo a «Responsabilidade» a mais frequentemente solicitada (82%), seguindo-se a «Capacidade de iniciativa», com 51% de respostas. No inquérito de Junho de 2001, a «Responsabilidade» e a «Adaptabilidade» são as competências mais exigidas aos licenciados no exercício da profissão, ambas com 96% de respostas.

### Quadro 19 – Tipo de contactos com a Universidade de Évora

Tipo de Contactos	Frequência	% Válida
Formação complementar (pós-graduação, mestrado, doutoramento)	19	59,4
Consultas bibliográficas	16	47,1
Assistência a conferências, colóquios	12	37,5
Obtenção de apoio e/ou contacto com os docentes	6	18,8
Fornecimento de serviços	3	9,4
Colaboração em estudos e projectos de investigação	2	6,3
Colaborações no ensino	2	6,3
Núcleo de apoio ao estudante*	1	3,1
Formação profissional*	1	3,1

\* Respostas acrescentadas ao inquérito pelos respondentes

**Nota:** 59 (65%) licenciados não tiveram qualquer contacto com a Universidade após a conclusão da licenciatura.

A maioria (65%) dos licenciados deste curso não tem mantido quaisquer contactos com a instituição que os formou. Por outro lado, 45% dos respondentes continuam ligados à Universidade principalmente para a obtenção de «Formação complementar (pós-graduação, mestrado, doutoramento), seguindo-se as «Consultas bibliográficas», com 47%, processo maioritariamente desencadeado por iniciativa própria (vd. Quadros 19 e 20).

### Quadro 20 – Iniciativa dos contactos

Iniciativa dos Contactos	Frequência	% Válida
Iniciativa Própria	27	84,4
Iniciativa da Universidade de Évora	6	18,8
Iniciativa da entidade/organismo onde trabalha	3	9,4

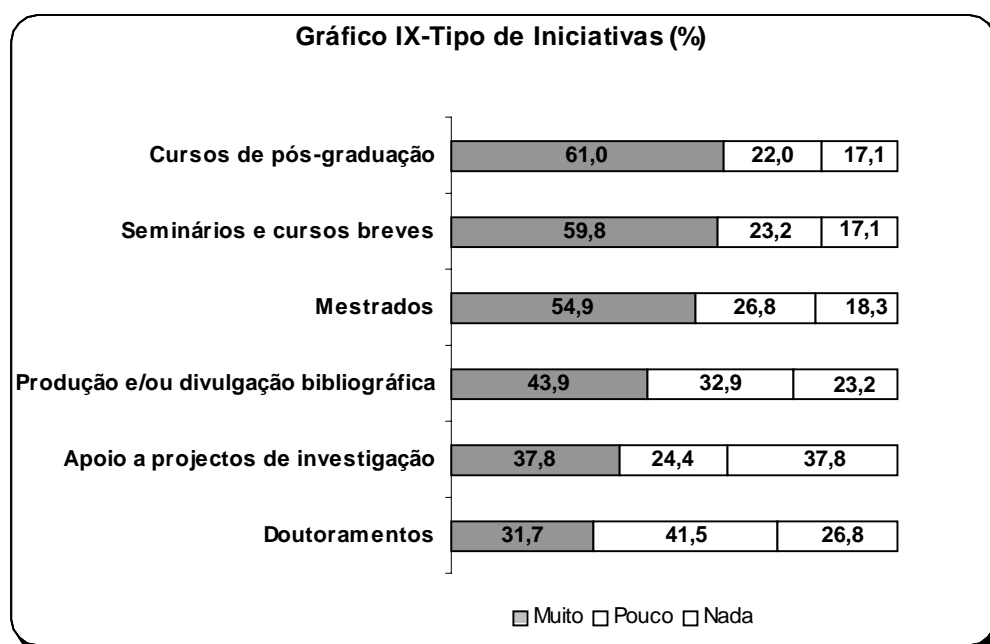
**Nota:** 59 (65%) licenciados não tiveram qualquer contacto com a Universidade após a conclusão da licenciatura.

**Quadro 21 – Em que medida pode a Universidade de Évora ser útil na actual actividade profissional dos licenciados ao organizar:**

Tipo de iniciativas	Muito		Pouco		Nada		Total
		%		%		%	
<b>Cursos de Pós-graduação</b>	50	61,0	18	22,0	14	17,1	82
<b>Seminários e cursos breves</b>	49	59,8	19	23,2	14	17,1	
<b>Mestrados</b>	45	54,9	22	26,8	15	18,3	
<b>Produção e/ou divulgação bibliográfica</b>	36	43,9	27	32,9	19	23,2	
<b>Apoio a projectos de investigação</b>	31	37,8	20	24,4	31	37,8	
<b>Doutoramentos</b>	26	31,7	34	41,5	22	26,8	

Nota: 9 (9,9%) licenciados estão desempregados.

De acordo com os dados do Quadro 21 e Gráfico IX, podemos verificar que a maioria dos licenciados que respondeu ao inquérito considera útil a organização das iniciativas apresentadas no inquérito, para o desenvolvimento da sua actividade profissional. Destaca-se a organização de «Cursos de Pós-graduação» como a mais frequentemente indicada (61%) como muito útil pelos licenciados, seguindo-se a organização de «Seminários e cursos breves», com 60% de respostas.





### 3.5- Caracterização da Actual Situação Profissional

**Quadro 22 – Situação actual face ao emprego**

Situação face ao emprego	Frequência	% Válida
Desemprego	9	9,9
Contrato a prazo (um ano ou menos)	22	24,2
Contrato a prazo (mais de um ano)	9	9,9
Regime de Avença (Recibo Verde)	7	7,7
Emprego Fixo	37	40,7
Estágio profissional*	6	6,6
Trabalho por conta própria *	1	1,1
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>

\* Respostas acrescentadas ao inquérito pelos respondentes.

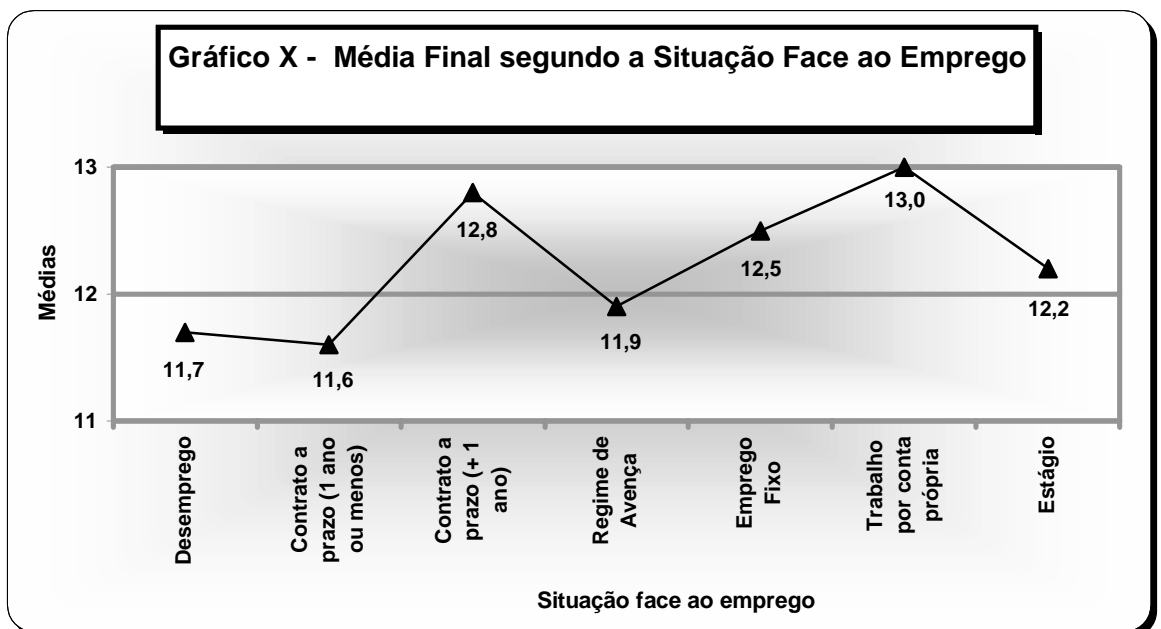
A análise dos resultados patentes no Quadro 22 revela que, apesar de uma importante percentagem dos respondentes ao inquérito possuir uma relação contratual instável (contratos a prazo, regime de avença e estágio profissional), a percentagem de licenciados com emprego fixo é significativa (41%). A taxa de desemprego é pouco significativa (10%), verificando-se no entanto um aumento de seis pontos percentuais em relação ao inquérito de 2001.

**Quadro 23 – Situação actual face ao emprego segundo a média final**

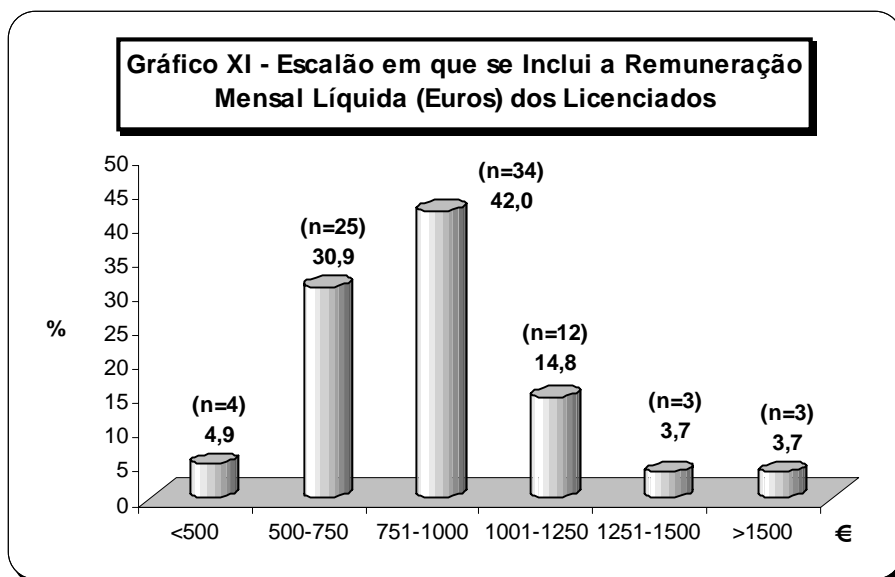
Média Final	Situação face ao emprego														
	Desemprego		Contrato a prazo (1 ano ou menos)		Contrato a prazo (+ 1 ano)		Regime de Avença		Emprego Fixo		Trabalho conta própria		Estágio		Total
		%		%		%		%		%		%		%	
<b>10 valores</b>	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>1</b>
<b>11 valores</b>	5	55,6	10	47,6	0	0,0	4	57,0	9	25,7	0	0,0	1	16,7	<b>29</b>
<b>12 valores</b>	2	22,2	6	28,6	5	55,6	2	28,6	11	31,4	0	0,0	4	66,7	<b>30</b>
<b>13 valores</b>	2	22,2	4	19,0	2	22,2	0	0,0	5	14,3	1	100,0	0	0,0	<b>14</b>
<b>14 valores</b>	0	0,0	0	0,0	1	19,0	0	0,0	10	28,6	0	0,0	1	16,7	<b>12</b>
<b>15 valores</b>	0	0,0	0	0,0	1	19,0	1	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>2</b>
<b>Casos Válidos</b>	<b>9</b>		<b>21</b>		<b>9</b>		<b>7</b>		<b>35</b>		<b>1</b>		<b>6</b>		<b>88</b>
<b>Médias</b>		<b>11,7</b>		<b>11,6</b>		<b>12,8</b>		<b>11,9</b>		<b>12,5</b>		<b>13,0</b>		<b>12,2</b>	

Nota: 3 (3,3%) licenciados não indicaram a média final de curso.

A taxa de empregabilidade é, sem dúvida, importante mas não é suficiente para caracterizar as saídas profissionais dos licenciados. Interessa também comparar, entre outras dimensões, a situação face ao emprego e a média final de curso (Quadro 23 e Gráfico X). Assim, verificamos que a média tem alguma influência na condição perante o trabalho, na medida em que o perfil das médias é mais baixo para os licenciados que estão desempregados do que para os que se encontram empregados e, entre estes, a média é ligeiramente mais elevada para os que têm um vínculo contratual mais estável (contrato a prazo mais de um ano, emprego fixo e trabalho por conta própria).



A remuneração auferida é um outro atributo não deve ser descurado na caracterização de um emprego, podendo ser um indicador de estabilidade e estatuto. Assim sendo, e no que diz respeito ao vencimento médio mensal líquido (em euros), pode observar-se que uma grande percentagem dos licenciados auferem um vencimento entre os 751 a 1000 euros. Apenas 3 licenciados auferem um vencimento superior a 1500 euros por mês, como se pode constar pela leitura do Gráfico XI, enquanto 4 licenciados recebem menos de 500 euros líquidos mensais.



Nota: 9 licenciados estão desempregados e 1 licenciado não respondeu a esta questão.

**Quadro 24 – Distritos onde os licenciados exercem a profissão**

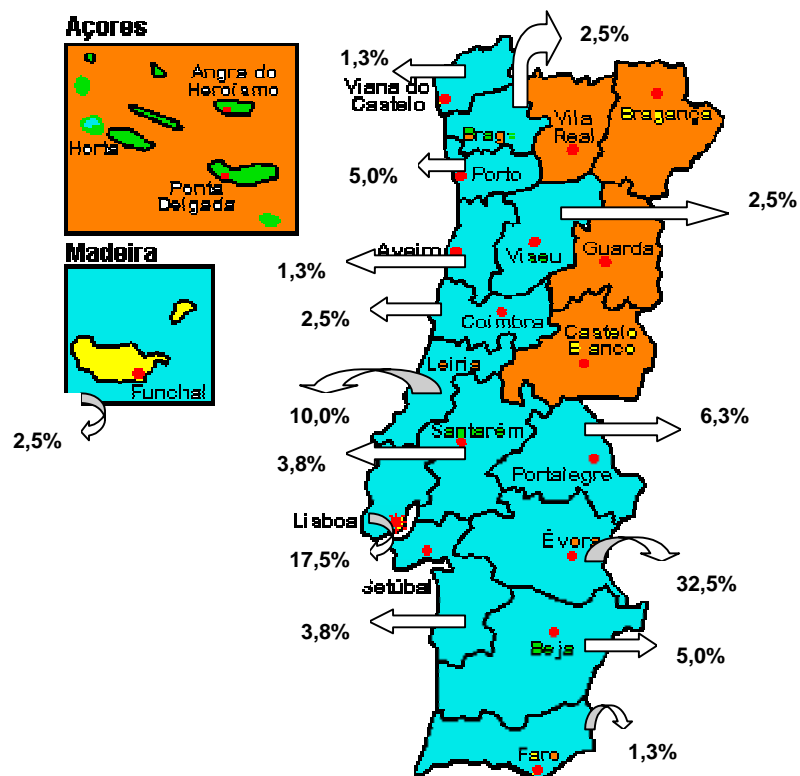
Distritos	Frequência	% Válida
Évora	26	32,5
Lisboa	14	17,5
Leiria	8	10,0
Portalegre	5	6,3
Beja	4	5,0
Porto	4	5,0
Setúbal	3	3,8
Santarém	3	3,8
Braga	2	2,5
Coimbra	2	2,5
Viseu	2	2,5
Madeira	2	2,5
Faro	1	1,3
Aveiro	1	1,3
Viana do Castelo	1	1,3
Cabo Verde	1	1,3
Barcelona	1	1,3
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Nota: 9 licenciados estão desempregados e 2 licenciados não responderam a esta questão.

Analisando o Quadro 24 e a Figura I, podemos constatar que 44% dos respondentes exerce a profissão em três distritos do Alentejo, com o distrito de Évora em maior destaque ao atrair 33% destes licenciados, seguindo-se o distrito de Lisboa com 18% de respostas.

O cruzamento dos Quadros 24 e 28 permite-nos verificar que o «sector empresarial não financeiro», é o grande empregador dos licenciados que exercem a profissão no distrito de Évora e Lisboa.

Figura 1- Distritos onde os Licenciados exercem a profissão



Nota: 2 licenciados exercem a profissão fora do País: um em Cabo Verde e outro em Barcelona.

**Quadro 25- Principais razões apontadas pelos licenciados para não exercerem a profissão em Évora ou no Alentejo**

Razões	Frequência	% Válida
Distância geográfica do agregado familiar	24	30,0
O mercado na sua área de trabalho estava saturado	12	15,0
Preferência por outra região	10	12,5
O curso que frequentou não tinha procura no mercado de trabalho regional/local	10	12,5
O salário que lhe ofereceram não era atractivo	6	7,5
Não houve oportunidade *	1	1,3

\* Motivo acrescentado ao inquérito pelo respondente.

**Nota:** 9 (9,9%) licenciados estão desempregados, dos restantes 2 não responderam a esta questão e 35 exercem a profissão no Alentejo.

De acordo com os dados do Quadro 25, mais de metade (56%) dos respondentes não exerce profissão no Alentejo. A «Distância geográfica do agregado familiar» é o motivo indicado (30%) pela maioria dos licenciados para não exercerem a profissão no Alentejo, seguindo-se «O mercado na sua área de trabalho estava saturado», com 15% de respostas.

**Quadro 26 – Procura de emprego no Alentejo, após a conclusão do curso**

	Frequência	% Válida
Procurou e encontrou	36	41,4
Procurou mas não encontrou	18	20,7
Não procurou mas encontrou	4	4,6
Não procurou e não encontrou	29	33,3
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 4 (4,4%) licenciados não responderam a esta questão.

A análise do Quadro 26 revela que os licenciados, na sua generalidade colocam a hipótese de trabalhar no Alentejo. O período da licenciatura fê-los criar laços fortes com a cidade ou região influenciando provavelmente a escolha do local onde pretendiam iniciar uma profissão. Repare-se que dos 62% de licenciados que procuraram exercer uma actividade profissional no Alentejo, após a conclusão da licenciatura, 41% encontrou emprego.

### Quadro 27 – Situação na profissão

Situação na Profissão	Frequência	% Válida
Patrão	1	1,2
Sócio-gerente	2	2,4
Trabalhador por conta própria	8	9,8
Trabalhador por conta de outrem	71	86,6
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>

Nota: 9 (9,9%) licenciados estão desempregados.

Relativamente à situação na profissão, a grande maioria dos licenciados que está empregada trabalha por conta de outrem. Apenas 10% diz trabalhar por conta própria.

### Quadro 28 – Entidade/Organismo onde exercem a actividade profissional

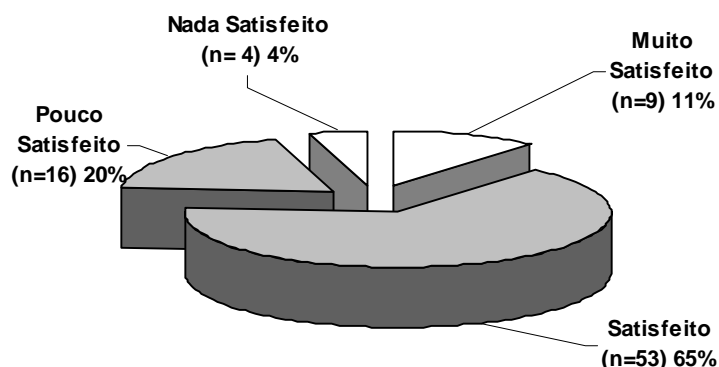
Entidade/Organismo	Frequência	% Válida
Sector empresarial não financeiro	31	37,8
Instituições Financeiras	24	29,3
Administração pública e autárquica	15	18,3
Ensino básico e secundário	2	2,4
Ensino superior	2	2,4
Carreira de investigação	2	2,4
Associação de desenvolvimento local *	2	2,4
Associação comercial e industrial*	1	1,2
Instituição portuguesa de solidariedade social*	1	1,2
Consultadoria financeira – Auditoria*	1	1,2
Formação*	1	1,2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>

\* Entidades/organismos acrescentados ao inquérito pelos respondentes.

Nota: 9 (9,9%) licenciados estão desempregados.

O Quadro 28 indica as várias entidades/organismos onde os licenciados exercem a sua profissão, algumas delas acrescentadas ao inquérito pelos próprios respondentes. O «Sector empresarial não financeiro» é o maior empregador dos licenciados em Economia, seguindo-se as «Instituições financeiras», com 29%. A tendência de resposta mantém-se igual ao inquérito realizado em Junho de 2001, (31% e 22% respectivamente).

**Gráfico XII- Grau de Satisfação Face à Profissão**



Nota: 9 licenciados estão desempregados.

Em termos globais, o grau de satisfação dos licenciados em Economia relativamente à sua actual situação profissional é positivo, uma vez que a maioria dos licenciados está satisfeita ou muito satisfeita, e apenas 24% pouco satisfeita ou nada satisfeita, conforme se pode observar no Gráfico XII.

### 3.6- Avaliação Curricular do Curso

**Quadro 29 – Grau de adequação da formação académica às exigências do mercado de trabalho**

Adequação da formação académica	Frequência	% Válida
Excelente	2	2,2
Suficiente	46	50,5
Insuficiente	42	46,5
Péssima	1 <sup>a)</sup>	1,1
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>

a) Resposta de um dos licenciados desempregados.

Relativamente à questão sobre a adequação da formação académica ao mercado de trabalho, e com base no Quadro 29, constatamos que mais de metade (52%) dos licenciados considera positiva a adequação da licenciatura às exigências do mercado de trabalho.

**Quadro 30 – Factor prioritário para facilitar a transição para o mundo do trabalho**

Factores	Frequência % Válida	
Maior componente prática da licenciatura	51	57,3
Reestruturação curricular do curso	17	19,1
Maior ajuda da UÉ na obtenção de emprego	11	12,4
Maior divulgação do curso junto dos empregadores	10	11,2
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>

**Nota:** 2 licenciados não responderam a esta questão.

A maioria (57%) dos licenciados que responderam ao inquérito considera a «Maior componente prática da licenciatura» um factor prioritário para facilitar a transição para o mundo de trabalho, seguindo-se a «Reestruturação curricular do curso», com 19% de respostas.

**Quadro 31 – Opinião sobre as disciplinas que devem ser eliminadas do plano de estudos, por força dos conteúdos programáticos**

Disciplinas a eliminar	Frequência % Válida	
História do Pensamento Económico	25	39,7
História dos Factos Económicos	21	33,3
Informática Aplicada	19	30,2
Introdução à Programação	7	11,1
Teorias e Políticas de Desenvolvimento	6	9,5
Economia e Política Agrícolas	6	9,5
Contabilidade Nacional	4	6,3
Planeamento Económico	4	6,3
Introdução ao Direito	3	4,8
Modelos Económicos	3	4,8
Introdução às Técnicas de Gestão	2	3,2
Política Económica	2	3,2
Economia e Política Industrial	1	1,6

**Nota:** 28 licenciados não responderam a esta questão.

A maioria dos licenciados (69%) deste curso, considera que determinadas disciplinas deverão ser eliminadas do plano de estudos. A «História do Pensamento Económico» e a «História dos Factos Económicos» são as mais indicadas, seguindo-se a «Informática Aplicada», como se pode verificar no Quadro 31.



**Quadro 32 – Opinião sobre as disciplinas que devem ser acrescentadas ao plano de estudos, por força dos conteúdos programáticos**

Disciplinas a acrescentar	Frequência	% Válida
Contabilidades (Geral e Analítica)	68	88,3
Fiscalidade	53	68,8
Auditoria	20	25,8
Gestão Financeira	5	6,5
Mercados Financeiros	3	3,9
Tecnologias de Informação	3	3,9
Inglês (durante o curso todo)	2	2,6
Marketing	1	1,3
Maior diversidade nas optativas	1	1,3

**Nota:** 14 licenciados não responderam a esta questão.

A grande maioria dos licenciados (85%) considera que determinadas disciplinas deverão ser acrescentadas ao plano de estudos. O Quadro 32 indica as disciplinas e sugestões propostas por estes licenciados para integrarem o currículo da licenciatura, com destaque para as disciplinas de «Contabilidades», «Fiscalidade» e «Auditoria».

**Quadro 33 – Apreciação genérica sobre a qualidade do curso**

	Péssima		Má		Boa		Excelente		Total
		%		%		%		%	
Preparação para a vida activa e para o mercado de trabalho	6	6,9	52	59,8	29	33,3	0	0,0	87
Facilidade de arranjar emprego devido ao curso	5	5,7	38	43,7	44	50,6	0	0,0	

**Nota:** 4 licenciados não responderam a esta questão.

A apreciação global que a maioria dos licenciados faz sobre a qualidade do curso relativamente à preparação para a vida e para o mercado de trabalho é negativa. Já no que respeita à facilidade em arranjar emprego, a sua opinião é sobretudo positiva (vd. Quadro 33).

**Quadro 34 – Opinião global sobre o curso**

Opinião Global	Frequência	% Válida
Excelente	1	1,1
Boa	63	72,4
Má	22	25,3
Péssima	1 <sup>a)</sup>	1,1
<b>Total Casos Válidos</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>

a) Resposta de um dos licenciados desempregados.

**Nota:** 4 licenciados não responderam a esta questão.

Apesar da apreciação negativa verificada no Quadro 33, relativamente a alguns aspectos do curso relacionados com o mercado de emprego, a maioria (74%) dos licenciados tem uma opinião globalmente positiva sobre o curso que frequentou, como se pode observar no Quadro 34. A tendência de resposta a esta questão mantêm-se igual ao inquérito realizado em 2001, verificando-se que nesta altura, 78% indicou ter uma opinião positiva do curso e 22% uma opinião negativa.

## Conclusão

Pretendeu-se com este relatório conhecer o percurso académico e profissional dos licenciados em Economia pela Universidade de Évora e também, conseqüentemente, avaliar o currículo do respectivo curso. Ao longo da apresentação dos resultados já fomos avançando algumas análises, importando agora efectuar um balanço sumário das principais conclusões.

A grande maioria (89%) dos respondentes ao inquérito acedem ao primeiro emprego com relativa rapidez, conseguindo obter emprego até ao 1º semestre após a conclusão do curso. Com uma taxa de desemprego de 10%, uma percentagem significativa (41%) dos licenciados possui emprego fixo, auferindo rendimentos mensais entre os 751 a 1000 euros.

Uma grande percentagem (44%) dos licenciados em Economia exerce a profissão no Alentejo. O «Sector empresarial não financeiro» apresenta-se como o principal empregador dos licenciados deste curso.

Apesar da generalidade dos licenciados considerar a actividade profissional que exercem adequada à formação ministrada na Universidade de Évora, mais de metade (57%) dos respondentes refere que a licenciatura deverá ter uma componente mais prática, por forma a facilitar a transição dos licenciados para o mercado de trabalho.

A interacção entre a Universidade e os ex-alunos representa uma importante mais valia mútua. Após a licenciatura, 45% dos ex-alunos mantiveram contactos com a Universidade de Évora, principalmente através da formação complementar (pós-graduação, mestrado, doutoramento).

Desta forma, conhecer as condições em que se processa a inserção profissional, e as dificuldades sentidas pelos licenciados em Economia constitui uma tarefa importante, não só porque reflecte a imagem da Universidade, mas também da abertura do mercado a uma mão-de-obra jovem e qualificada, que reivindica um lugar no mercado de trabalho.

# **ANEXOS**

**- CARTA DE**

**APRESENTAÇÃO**

**- INQUÉRITO DE OPINIÃO**

**AOS LICENCIADOS EM**

**ECONOMIA**



Exmo.(a) Senhor(a)

A Universidade de Évora está interessada em conhecer a opinião dos seus licenciados sobre questões ligadas ao curso, formação adicional e integração profissional. A elaboração de políticas de apoio à integração profissional dos licenciados e a introdução de melhorias nos cursos depende, em larga medida, do conhecimento da experiência dos licenciados ao contactarem com o mercado de trabalho. O seu contributo é indispensável, pelo que solicitamos uns minutos do seu tempo para responder ao inquérito que enviamos em anexo.

As suas respostas serão inteiramente confidenciais e os resultados serão apresentados de forma agregada. Poderá consultar posteriormente estes resultados na nossa página na Internet ([www.praipq.uevora.pt](http://www.praipq.uevora.pt)).

Caso tenha alguma dúvida relacionada com o preenchimento do inquérito poderá contactar Dra. Manuela Santos, telefone (266) 740816 ou email [mmsantos@uevora.pt](mailto:mmsantos@uevora.pt).

Depois de devidamente preenchido, coloque por favor o inquérito no envelope em anexo, que já se encontra devidamente endereçado e selado, enviando-o por correio normal. **Por favor não inclua esta carta!**

Agradecemos a sua devolução tão pronta quanto possível.  
Muito obrigado pela sua atenção.

O Pró-Reitor para a Avaliação

Carlos Vieira



## Inquérito de Opinião aos Licenciados em Economia

### I- Dados Pessoais

**1- Sexo:**

Feminino .....	1
Masculino.....	2

**2- Ano de Nascimento:** 19.....

### II- Formação Académica/Profissional

**3- Ano lectivo em que iniciou a licenciatura:** ...../.....

**4- Ano lectivo em que terminou a licenciatura:** ...../.....

**5- Média final de curso:** ..... valores

**6- No caso de não ter concluído o seu curso no tempo curricular normal, indique a(s) razão(ões):**

Inadequação do curso aos objectivos profissionais.....	1
Plano curricular do curso muito extenso.....	2
Motivos pessoais .....	3
Trabalhador estudante.....	4
Cumprimento do serviço militar obrigatório.....	5
Obrigatoriedade do trabalho de fim de curso.....	6
Frequência de estágio/especialização .....	7
Envolvimento em actividades extracurriculares .....	8
Inadequação do curso às suas expectativas .....	9

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**7- Se após a licenciatura frequentou formação adicional, indique o género de formação:**

Outra licenciatura .....	1
Pós graduação .....	2
Mestrado.....	3
Doutoramento .....	4
Formação Profissional .....	5

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**8- Qual a razão mais importante que o(a) levou a frequentar formação adicional? (Indique apenas uma resposta)**

Valorização pessoal.....	1
Necessidades sentidas no desempenho da actividade profissional.....	2
Progressão na carreira .....	3
Não ter emprego .....	4

Outra. Qual? \_\_\_\_\_



### III- Inserção na Vida Activa

#### 9- Quanto tempo esperou até conseguir emprego?

Antes da conclusão do curso.....	1
Até um mês após a a conclusão do curso.....	2
No 1º semestre após a conclusão do curso.....	3
No 2º semestre.....	4
Mais de um ano após a conclusão.....	5
Ainda desempregado .....	6

#### 10- Caso tenha sentido dificuldades na obtenção de emprego indique qual(is).

a) Idade .....	1
b) Estado civil .....	2
c) Formação insuficiente, inadequada ou desactualizada .....	3
d) Falta de experiência profissional .....	4
e) Remuneração insuficiente .....	5
f) Preferência por mão de obra do sexo oposto .....	6
g) Situação militar não regularizada .....	7
h) Desconhecimento da licenciatura por parte da entidade empregadora .....	8
i) Desconhecimento de línguas estrangeiras .....	9
j) Emprego fora da área de residência .....	10
l) Más condições de trabalho .....	11
m) Limitações à admissão na função pública .....	12
n) Saídas profissionais que não correspondem ao que esperava .....	13
o) Menor apetência do mercado para funções na sua área de formação da U.E. ....	14
p) Poucos conhecimentos de informática .....	15
q) O curso que frequentou não foi escolhido de acordo com a sua motivação .....	16
Outra(s). Qual(is)? .....	

#### 11- Como pensa estar, a nível profissional, a situação dos licenciados do seu curso ?

Péssima.....	1
Má.....	2
Boa.....	3
Excelente.....	4

#### 12-De que modo encontrou o seu primeiro emprego ?

Gabinete de Estágios da Universidade de Évora/Núcleo de Apoio ao Estudante .....	1
No local onde estagiou ou fez o trabalho final de curso.....	2
Candidatura espontânea .....	3
Resposta a anúncio .....	4
Concurso público.....	5
Centro de Emprego .....	6
Via Internet .....	7
Convite.....	8
Conhecimentos pessoais.....	9
Criou o seu próprio emprego.....	10
Ainda não encontrou emprego.....	11
Outro. Qual? .....	



**13- Se em alguma(s) das actividades eram solicitadas outras formações para além da licenciatura, indique quais:**

- a) Conhecimentos de línguas..... 1
- b) Conhecimentos de informática..... 2
- c) Curso de pós-graduação..... 3
- d) Estágio prévio..... 4

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**14- Quantas vezes mudou de emprego a partir do momento de conclusão do curso?**

- a) Ainda não encontrou emprego..... 1
- b) Nenhuma..... 2
- c) 1 vez..... 3
- d) 2 vezes..... 4
- e) 3 vezes..... 5
- f) Mais de três vezes..... 6

**15- Caso tenha mudado, quais as razões dessa mudança? (Indique todas as situações que se adequem ao seu caso)**

- a) Contrato não renovado..... 1
- b) Procura de melhor remuneração ..... 2
- d) Procura de maior estabilidade de emprego ..... 3
- e) Procura de melhores probabilidades de promoção ..... 4
- f) Procura de emprego mais compatível com a sua formação..... 5
- g) Procura de emprego mais interessante ..... 6
- h) Motivos pessoais ..... 7
- i) Procura de emprego mais próximo da área de residência ..... 8
- j) Trabalho por conta própria ..... 9
- l) Progressão na carreira ..... 10

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**IV- Relação Formação/Emprego**

**16- Nas funções que desempenha actualmente, utiliza a formação e as competências adquiridas no seu curso de licenciatura?**

- a) Está desempregado..... 1
- b) Nenhumas..... 2
- c) Poucas..... 3
- d) Algumas..... 4
- e) Muitas..... 5

**17- Se considera que a actividade profissional que exerce actualmente, não é adequada à formação que recebeu, porque motivo a mantém? (Assinale até três razões).**

- a) Ainda não encontrei outro emprego mais adequado à formação académica ..... 1
- b) Este emprego é bem remunerado ..... 2
- c) Este emprego oferece-me segurança ..... 3
- d) Este emprego permite flexibilidade de horário ..... 4
- e) Este emprego é próximo do lugar de residência..... 5
- f) Esta entidade tem bom ambiente de trabalho ..... 6

Outra(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_





**18- Nas funções que desempenha actualmente, que competências lhe têm sido especialmente exigidas na sua vida profissional ?**

- |  |   |
|--|---|
| a) Criatividade .....                      | 1 |
| b) Autonomia .....                         | 2 |
| c) Capacidade de iniciativa .....          | 3 |
| d) Adaptabilidade .....                    | 4 |
| e) Responsabilidade.....                   | 5 |
| f) Capacidade de trabalhar em equipa ..... | 6 |
| g) Liderança .....                         | 7 |
| h) Capacidade de expressão oral .....      | 8 |
| i) Capacidade de expressão escrita .....   | 9 |

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**19- Se tem tido contactos com a Universidade de Évora depois de finalizada a sua licenciatura, indique quais?**

- |   |   |
|---|---|
| a) Consultas bibliográficas .....                                     | 1 |
| b) Obtenção de apoio e/ou contactos com os docentes .....             | 2 |
| c) Assistência a conferências, colóquios, cursos breves, etc .....    | 3 |
| d) Actividades de docência .....                                      | 4 |
| e) Colaboração em estudos e/ou projectos de investigação.....         | 5 |
| f) Formação complementar (Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento)..... | 6 |
| g) Orientação de estágios .....                                       | 7 |
| h) Fornecimento de serviços .....                                     | 8 |

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**20- A quem atribui a iniciativa desses contactos?**

- |   |   |
|---|---|
| a) Iniciativa própria.....                            | 1 |
| b) Iniciativa da Universidade de Évora .....          | 2 |
| c) Iniciativa da empresa/organismo onde trabalha..... | 3 |

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**21-Em que medida pode a Universidade de Évora ser útil na sua actividade profissional ao organizar:**

Muito Pouco Nada

- |   |  |
|---|--|
| a) Seminários e cursos breves .....             |  |
| b) Cursos de pós-graduação.....                 |  |
| c) Mestrados.....                               |  |
| d) Doutoramentos.....                           |  |
| e) Produção e/ou divulgação bibliográfica ..... |  |
| f) Apoio a projectos de investigação .....      |  |

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## V- Caracterização da actual situação profissional

### 22- Qual a sua situação face ao emprego?

- |  |   |
|--|---|
| a) Desemprego.....                         | 1 |
| b) Contrato a prazo (um ano ou menos)..... | 2 |
| c) Contrato a prazo (mais de um ano).....  | 3 |
| d) Regime de Avença (recibo verde).....    | 4 |
| e) Emprego fixo.....                       | 5 |
| f) Estudante a tempo inteiro .....         | 6 |
| Outra. Qual? _____                         |   |

### 23- Se está empregado indique em que escalão se inclui a sua remuneração mensal líquida (em Euros):

- |                     |   |
|---------------------|---|
| a) <500.....        | 1 |
| b) 500 a 750.....   | 2 |
| c) 751 a 1000.....  | 3 |
| d) 1001 a 1250..... | 4 |
| e) 1251 a 1500..... | 5 |
| f) >1500.....       | 6 |

### 24- Em que distrito exerce a sua actividade profissional? -----

### 25- Quando terminou o curso, procurou e encontrou emprego no Alentejo?

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| a) Procurou e encontrou .....        | 1 |
| b) Procurou mas não encontrou .....  | 2 |
| c) Não procurou mas encontrou.....   | 3 |
| d) Não procurou e não encontrou..... | 4 |

### 26- Se não exerce a sua actividade profissional em Évora ou no Alentejo, indique a(s) razão(ões):

- |   |   |
|---|---|
| a) Distância geográfica do agregado familiar.....                                       | 1 |
| b) Preferência por outra região.....  | 2 |
| c) O salário que lhe ofereceram não era atractivo .....                                 | 3 |
| d) O mercado de trabalho, na área da sua formação, estava saturado .....                | 4 |
| e) O curso que frequentou não tinha procura no mercado de trabalho regional/local ..... | 5 |
| Outra(s). Qual(is)? _____   |   |

### 27- Indique qual a sua situação na profissão?

- |   |   |
|---|---|
| a) Patrão.....                              | 1 |
| b) Sócio-gerente.....                       | 2 |
| c) Trabalhador por conta própria.....       | 3 |
| d) Trabalhador por conta de outrém.....     | 4 |
| e) Trabalhador familiar não remunerado..... | 5 |
| Outra. Qual? _____                          |   |

### 28- Em que sector exerce a sua actividade profissional?

- |   |   |
|---|---|
| a) Administração pública e autárquica ..... | 1 |
| b) Instituições financeiras.....            | 2 |
| c) Sector empresarial não financeiro .....  | 3 |
| d) Carreira de investigação .....           | 4 |
| e) Ensino superior .....                    | 5 |
| f) Ensino básico e secundário.....          | 6 |
| Outra. Qual? _____                          |   |



**29- Qual o seu grau de satisfação face à sua actual situação profissional ?**

- |                          |   |
|--------------------------|---|
| a) Muito Satisfeito..... | 1 |
| b) Satisfeito .....      | 2 |
| c) Pouco Satisfeito..... | 3 |
| d) Nada Satisfeito.....  | 4 |

**VI- Avaliação Curricular do Curso**

**30- Qual o grau de adequação da sua formação académica às exigências do mercado de trabalho?**

- |                       |   |
|-----------------------|---|
| a) Excelente .....    | 1 |
| b) Suficiente .....   | 2 |
| c) Insuficiente ..... | 3 |
| d) Péssima .....      | 4 |

**31- Dos seguintes, qual considera o factor prioritário para facilitar a transição dos licenciados do seu curso para o mundo do trabalho?**

- |  |   |
|--|---|
| a) Maior divulgação do curso junto dos empregadores .....                                | 1 |
| b) Maior componente prática da licenciatura .....  | 2 |
| c) Reestruturação do currículo da licenciatura .....                                     | 3 |
| d) Maior acompanhamento da Universidade durante o estágio/trabalho de fim de curso ..... | 4 |
| e) Maior ajuda da Universidade na obtenção do primeiro emprego .....                     | 5 |

**Outro. Qual?** \_\_\_\_\_

**32- Indique as disciplinas/conteúdos que na sua opinião deveriam ser eliminadas do plano de estudos, por força dos conteúdos programáticos:**

\_\_\_\_\_

**33- Indique as disciplinas/conteúdos que na sua opinião deveriam ser acrescentadas no plano de estudos:**

\_\_\_\_\_

**34- Em termos genéricos, que apreciação faz da qualidade do seu curso, relativamente a:**

- |   |                |           |            |                  |
|---|----------------|-----------|------------|------------------|
|   | <u>Péssima</u> | <u>Má</u> | <u>Boa</u> | <u>Excelente</u> |
| a) preparação para a vida activa e para o mercado de trabalho |                |           |            |                  |
| b) facilidade de arranjar emprego devido ao curso realizado   |                |           |            |                  |

**35- Em termos genéricos, qual a sua opinião global sobre o curso que frequentou?**

- |                    |   |
|--------------------|---|
| a) Excelente ..... | 1 |
| b) Boa.....        | 2 |
| c) Má.....         | 3 |
| d) Péssima.....    | 4 |